**Família e Vocação**

Queria começar por agradecer o convite para participar neste painel das Jornadas Internacionais da Federação Internacional dos Centros de Preparação do Matrimónio. Deixei recentemente a vida paroquial para iniciar uma nova missão no secretariado diocesano da pastoral das vocações e no seminário menor diocesano. Por isso a minha intervenção pretende dar um contributo para a reflexão sobre o nascimento da vocação no seio familiar.

Para me ajudar nesta breve reflexão quis apoiar-me em 3 documentos da Igreja: na Familiaris Consortio do Papa João Paulo II, de 1981; na Amoris Laetitia, do Papa Francisco, de 2016 e na Ratio Fundamentalis, sobre o dom da Vocação Presbiteral, da Congregação para o Clero, de 2016.

Começo pelo primeiro documento que no nº 53 apresenta a família como “o primeiro e o melhor seminário da vocação à vida consagrada ao Reino de Deus”. Pensar na família como “primeiro seminário” é olhar a família como escola de valores, de serviço alegre e de fidelidade a Cristo. Neste ambiente é bem provável que possam brotar muitas e santas vocações.

O mesmo número da Familiaris Consortio fala ainda do “ministério de evangelização e de catequese dos pais”. Quer dizer que os pais exercem um ministério, eu diria uma missão sacerdotal, no sentido do sacerdócio comum dos fiéis, que todos partilhamos através do sacramento do batismo. Podemos aqui recordar o exemplo de Sta. Teresinha do menino Jesus. Se os seus pais não fossem santos, provavelmente ela também não seria santa.

O segundo documento, Amoris Laetitia, refere no nº 203 a importância da família para a autoestima sadia, o amadurecimento e o equilíbrio dos candidatos ao sacerdócio. Fala da importância não só da família, mas também das famílias, quer no processo formativo do seminário quer do sacerdócio. O sacerdote é visto não só como um homem de família no singular, mas de famílias no plural. Há ainda uma referência à importância da presença feminina no processo formativo.

O mesmo número, refere o drama das feridas familiares, da ausência de pais e da instabilidade emocional. Penso que é notório no nosso tempo o grave problema do divórcio e a ausência da figura paternal. Recordo-me aqui de um filme belga: “Le Gamin au velo” de 2011, que é uma autêntica parábola contemporânea desta nossa sociedade sem pai.

O terceiro e último documento, Ratio Fundamentalis, sobre o Dom da Vocação Presbiteral, no nº 148 afirma que a vocação nasce e se alimenta “no interior de um contexto comunitário”, que inclui a família, a paróquia de origem e outras realidades eclesiais. Refere também a importância da educação para a liberdade interior, que permite a justa autonomia e o sadio distanciamento.

O nº 149, fala do trabalho pastoral do seminário em torno da família dos seminaristas. Este trabalho contribui quer para o amadurecimento cristão da família quer para a aceitação, valorização e apoio do próprio sacerdócio.

Penso que este é o ponto-chave desta minha breve reflexão. É necessário trabalhar pastoralmente com todas as famílias, mas em particular com aquelas que possuem sementes de vocação à vida sacerdotal, religiosa ou missionária. Se a semente cair em boa terra podemos esperar muitos e bons frutos.

Termino invocando o Espírito Santo de Deus que, apesar de todas as circunstâncias, mesmo as mais adversas, é livre de pousar onde quiser. Que Ele inflame as famílias, as comunidades cristãs e os nossos seminários para que nos tornemos uma Igreja cada vez mais viva e mais missionária.

Pe. José Augusto Nogueira de Oliveira